

ABRIL 1980

KRONOKRENHUM (KOK)

P.F. (PRES. FUNAI)

P.EL. (PRES. ELETRONORTE)

KRUA

JONKORENUM

Kok: A gente não vai resolver nada, a gente quer saber se vocês vão pagar. Não precisa explicar mais nada...

P.F. Vocês tem que decidir uma vez por todas. A própria lei do índio assegura, se não houver entendimentos, o governo decreta a desapropriação. Ai é pior para os srs. mesmos. Decreta e deposita o dinheiro. Dinheiro depositado no banco é prejuízo pro índio. Eu vim aqui hoje pra decidir, para benefício de vocês. Não adianta colocar na cabeça o que o antropólogo de SP diz. Nós temos que pensar no real. Se não pensarmos em termos reais, o governo desapropria por um preço tal. A eletronorte vai dizer aos srs. e que ele pagou aos desapropriados aqui e ali, sem nenhuma mentira. Eu sou o presidente da Funai, vocês tem que acreditar no presidente da Funai, se os outros mentiram, eu não minto. Se vocês não entendem, é problema de vocês.

Tivemos uma reunião com 2 ministros pra resolver este problema. Eu levei o problema de vocês. Isto eu quero que vocês entendam. Os ministros disseram: O governo quer acertar. É preciso acertar com os índios. Os índios tem que aceitar. Se os índios não quiserem aceitar, o governo vai desapropriar. Ai falei: Nós estamos indo lá pra defender pessoalmente o índio. Veja bem.

Kok: Muita gente, até gente pequena fala isto.

P.F.: Não. Pera aí, gente pequena não. Eu não vim aqui pra mentir não. O que o presidente tá falando pra vocês é verdade.

P.El.: Já que não temos nenhuma definição nesta história, vamos falar na indenização. O que o governo achou para pagar (ele sempre dirigiu a conversa

P.F.: O problema é o seguinte: o governo chegou ao maximo de 30 milhões de cruzados. Isto tá sendo pago, nós não podemos dizer que é indenização. Se dissermos q é indenização, os brancos que foram indenizados lá do outro lado (o r da maq. tá pifando!) vão pedir pra eletronorte pagar. Então vai se o seguinte: nós vamos pagar as arvores ao preço que foi pago aos brancos mil cento e tanta castanheiras, 1.200 US\$ pelas arvores, que não são castanheiras, que vão ficar com vocês, que vocês poderão revender e o restante vai ser como auxílio social, pq não temos perante a lei, condições de indenizar.

Kok.: Que desse jeito eu não aceito não. Pode ficar. Não adianta segurar não. Não que pagar então não paga.

P.F.: Não, nós vamos pagar, eu sei. O maximo que o Governo pode pagar é 30 milhões.

Kok. Mas como voce diz que não tem dinheiro...

P.F. Não, os 30 milhões ele tem, ele paga. Nós acertar aqui, semana que

P.El. Não tem os 83 milhões...

P.F. 83 milhões o governo não paga !

Kok. O governo tá pagando todo mundo...

P.F. Olha aqui, se vocês não acreditam no q eu estou dizendo...

Kok. Tá pagando todo mundo...

P.F. Não tá pagando todo mundo... Tá pagando todo mundo ?

P.El. Não tá.

P.F. Diz, veja bem o que ele pagou aos outros desapropriados...

Kok. Tá pagando...

P.F. Não pera aí..

Kok: Qui, não vai esperar aí coisa nenhuma. Eu não aguento não.

P.F. Não, pera, perai, o q eu estou dizendo prá vocês é verdade.

Jonho Não adiant, nós também estamos falando a verdade também prá indenizar

P.F. Vai indenizar, mas o máximo que o governo pode pagar é 30 milhões, esse

mesmo não pode ser indenização, ele vai dizer o seguinte: assistência social.

Se disse indenização os brancos vão processar a eletronorte que não pagou

isto a ele.

P.El. A ninguém.

P.F. Isto, ninguém. E isto, quero mostrar a vocês a realidade.

Kok. Então eu não digo nada. Vocês não fize nada. Fica calado.

P.F. Não, não, eu não quero ir embora sem uma decisão de vocês. Veja bem:

se nos não chegamos a um entendimento, o governo vai desapropriar e aí

deposita o dinheiro, que muito ruim. Quanto é que daria aí a desapropriação

P.El. Sendo isto, senão os 36 milhões.

P.F. Não, o valor da indenização que se pagou ao branco.

P.El. O que se pagou ao branco ?

P.F. E, ao branco.

P.El. Seria 1.350 \$ por hectare.

P.F. 1.350 cruzeiros.

P.El. A terra mais a cobertura vegetal, ficando o governo de propriedade

da terra. A qui a esta terra continua sendo de vocês. Então vocês vão fazer

plântio debaixo de linhas, criação debaixo da linha, enquanto que o branco

lá não vai ter isto. A terra vai sendo governo e o gov. joga água (?) em

cima. O governo desapropriar. Isto a gente pode provar pelos recibos feitos

pelos proprietários das fazendas, etc. . Toda area de implantação que são

260 mil hectares, aqui 285 hectares, nos vamos pagar 100 milhões comprando

sendo a terra e toda madeira de lei que o governo vai querer explorar. Agora

nos não vamos comprar a terra. Nós vamos pagar pela licença que os srs. vão

dar pra gente poder construir a linha. A terra continua sendo dos srs. pra

caçar, plantar milho, plantar o que for...

Kok., Não adianta vocês falar nisto. A comunidade não aproveita esta terra.

P.El. Como senão?

Kok. A comunidade não aproveita nem um pedacço.

P.F. Aqui pode aproveitar.

P.El. Pode. O branco aproveita. Planta.

P.F. Qual a distância de uma torre pra outra ?

P.El. 450 metros por 12:50 de altura.

P.F. Então, aqui em baixo vocês podem fazer o que quiserem, plantar milho pasto, a terra é de vocês.

P.El. Não pode botar árvore que vai bater nos fios. Não pode.

P.F. A única coisa que vão ter prejuízo são as castanheiras e a madeira de lei.

Kok. Deste jeito eu gostaria, a Eletronorte cagar o jeito pra desviar. É melhor fazer.

P.El. Fazer como ? Desviar por cima. Não dá mais. Vocês deviam ter falado isto antes, em 1976, 1977... ~~XXXXXXXXXX~~

P.F. São 41 Km.

P.El. Não dá mais. Agora não dá mais tempo. Em 1977...

P.F. Nesta época eu não estava aqui...

P.E. A subestação está aqui. Ela não pode ir pra lá, pra vim aqui, depois voltar. Esta estrada é pra darapoio à linha. A linha é feita ao lado da estrada...

P.F. Porque de vez em quando tem que pintar as torres. As chuvas, de repente um fio cai. Um raio. Eu vim defendera funai e fiz uma reunião com os ministros porque não quero ver a desapropriação.

Eu: Mas se houver a desapropriação, a funai quer ver o índio derramar o seu sangue.

P.F. Não, aí a funai não entra mais. Você precisa conhecer a lei. Estou mostrando com toda sinceridade. O Governo tem direito. É direito do governo. Olha aqui. (mostrando o estatuto do índio)...(d) realização de obras públicas que interessem ao desenvolvimento nacional. Pra quem sabe ler, veja bem, senão chegarmos diz aqui, se não chegara um entendimento, podera intervir, se não houver solução alternativa, em area indigena por decreto de President. Não é a funai, a funaitá entrando nisso pra defende-los. Estou aqui pra defende-los. O governo não quer pagar os 83 milhoes. O governo quer pagar o que pagou aos brancos. Aí eu fui lá e falei: não ! nós temos que dar ao índio um pouco mais, o índio é carente e a funai não dá ao índio um que precisa dá. Estou 6 meses na funai e sei disso. Fui visitar um poáto indígena aqui no Parakanã, uma vergonha! A serraria, uma vergonha. Não tem nada!

Muito bem, a funai não tem dado mas vai procurar dar. Então fui procura4 os ministros pra não desapropriar

Krua: Não é a la. vez que falam isto. Muita vez já falaram.

P.F. Eu pergundo: se eu quizesse desapropriar eu teria vindo aqui ? Faria a reunião com os ministros ? Eu estou interessado em resolver o problema dos srs. Tem de acreditar nisto.

Kok. Eu estava esperando vocês conversar calma, explicando, mas que não fomes falam a mesma coisa. Eu não entendo.

Jonkonenum: Eu queria, queria o governo passar aqui. (brabo)

P.F. Eu vim aqui trazer uma ordem do...

Kok. Voces estão fazendo como este moleque que estão trabalhando aqui na rodagem, ... voce está falando mesminho.

P.F. Voces tem que entender, não estou não, eu estou falando uma coisa séria com voces, eu não estou interessado em que o governo desaproprie. Não estou. Se estivesse interessado não viria aqui. Quero que o governo pague. Quero que ele pague mais que pagou ao branco. Voces vão ter prova no documento.

Eu. Mesmo que pague , o governo pagando os 30 milhoes não é pagar mais..

P.El. Então não sei o que fazer !

P.F. Se pagasse igual ao branco, voces receberiam só 3 milhoes.

Eu: Mas voces estão falando do lado do Kupe, do branco, aqui não é Kupē, não é branco.

P.F. Mas meu filho, a terra é a mesma. Voce tem que entender que a terra do indio é igual a terra do branco.

Kok. Aqui é diferente !

P.F. Eu vim aqui porque é diferente...

P.El. Por isso que se quer pagar mais que ao branco.

P.F. Voces, veja, voces começaram com 3 milhoes, 3 milhoes.

Krua. Quando começou né, mas nunca que a eletmorte quez indenizar, aí cada ano sobe o mercado né.

P.F. Eu quero dar a voces o maximo que o governo fixou.

Kok. Pois é. Se quiser acabar logo com indio, pode passar.

Jonkorenum . Voces tem que voltar agora. Vão embora. Tem que sair agora.

Vamos ver. Voces tem que sair.

P.F. Veja bem...

Jonk. Não, não, nós não vamos mais resolver mais nada não, porque já está preso o que voces estão dando. Deixa que nós vamos resolver.

P.F. Não, eu não quero chegar, a este, este... impasse. Não é possível isto. Nós somos homens inteligentes. Voces são homens inteligentes. Voces vão me desculpa não é possível. Nos não podemos sair daqui com este impasse.

Jonk . Não queremos entender não, vamos, pode irembora. Pode.

P.F. Voces não façam este desafio ao governo (qse implorando) Porque isto não pode ser feito.

Jonk. Eu quero ver o governo chegar aqui.

P.F. voces vão ter prejuizo, não pode ser feito...

Kok. Deixa rapaz, deixa.

P.F. Eu não acredito que voces....

Jonk. A funai não quer indenizar mesmo, deixa nós resolver prá cá, sózinho.

P.F. Não tem cabimento ! Não tem sentido uma coisa dessa...

~~Kok. 36 milhoes não dá pra nada...~~

~~P.El. Ah! quem dara eu com 36 milhoes.~~

Pois é giba, a coisa tá feia, vamos vera reunião de amanhã, tomara que eles paguem os 83 milhoes, senão, não sei não.

Abraços, Tiuré

Kok-: Este dinheiro não dá prá nada...

P.E. (interrompendo) Tomara eu com 36 milhões,,.

Kok-: eu pensei que voces vieram aqui prá resolver, mas que nada, pois é voces vieram contar diferente... (desistindo da conversa)

P.F. Sr. Presidente (ao P.E), vejam bem, olha aqui, eu vim aqui com espírito, com peito aberto, com coração aberto, porque eu gosto de voces, eu não vim aqui prá fazer uma proposta prá voces..., se o governo não pode dar mais isto minha gente ! (batendo em cima da mesa)

Kok-: Parece que voces vem com ordem de ninguém...

P.F. O quê ?

Kok-: Voces vieram à tóa ...

P.F. Mas olha cá,mas voce acha que eu viria do Rio de Janeiro, aqui, por que não gosto de voces? Põe na cabeça isto. Voce acha que eu viria do Rio de Janeiro ? Nunca veio um Presidente aqui (batendo na mesa) prá fazer reunião com voces, nunca ! (batendo na mesa) E voce diz que eu não gosto de indio... voce háde convir que não está certo, voce não está dizendo certo, voce não está dizendo aquilo que seu coração diz, eu não vim aqui, trazer da eletronorte, trazer um assunto que eu não gosto de indio (já nervoso, trocando as palavras, inquieto), fui conversar com 2 ministros durante 2 horas, fui dizer a eles que não fizessem a desapropriação, ainda voce diz que eu não gosto de indio, voce há de convir que não está sendo justo comigo. Voce tem que falar do seu coração, voce y tem que sentir que nós estamos aqui fazendo o máximo prá voces, que são 36 milhoes de cruzeiros, nós pagaríamos, assinaríamos o convênio e voce recebia . Fazia do dinheiro o que quizesse, no bando prá fazer o que quizer Utilizar isto. Agora a terra, vai ser de voces, as árvores vai ser de voces. Não sai uma árvore de dentro da reserva. As arvores vai ficar aqui prá voces venderem novamente. Vão apurar novamente 1.200 por árvore. Voces sabem quanto custa uma arvore. Custa 6.000 o m³ de madeira. Tamos tirando isto lá em Tucuruí. Voces entendam. Se eu não gostasse de voces, eu não viria aqui, ficava no Rio de Janeiro. Prá que vim aqui conversar com voces, ? não gosto de voces,. Eu vim aqui, venho conversar com seriedade, porque nunca ninguém veio aqui, nunca! Nenhum Presidente, eu vim aqui por que gosto de voces. Quero resolver o problema da melhor forma pras os sra (Eu duvido, o chefe do posto taí, se quizerem verificar a indenização que a eletronorte pagou aos brancos, podem verificar, vamos, 2, 3, 4, , não pô ir a aldeia toda...

P.E. Vamos ao regist5o de imóveis...

P.F. Vamos ao registro, os cheques que pagarã voces vão ver, quatno receberam. Isto é verdade. Ficam certos disso...

Kok-: É...

P.F Se voces tem desconfiança... quem é que saberler e escrever bem ?
Voce sabe (pro Krua). Voces, vamos. Se tiver alguma coisa eu assino aqui, agora, se tiver alguma indenização superior nós pagamos igual. A eletronorte, nós nos comprometemos pagar aos srs. Se o branco recebeu mais dinheiro, nós pagamos igual ao que foi pago ao branco.

Kutia- Tem muita coisa que nós não gostamos prá ouvir, este negócio da desapropriação do governo, único que nós não gostamos prá ouvir. Nós queremos tratar assunto da indenização, como é, como voces estão...

P.F. Calma, calma...

Kok.. Porque este negócio de desapropriação...

P.F. Nós temos que mostrear a voces (interrompendo Kokrenun) os fatos.

Jonk. Mas não pode, não pode dizer pro indio, porque quando fala isto indio já quer...

P.E. (interrompendo) fica zangado...

P.F. Não... veja bem.

Kok. Não é a la. vez que estão falando não,,,

Kutia. Não é prá tratar deste assunto de desapropriação.

P.E. Então desculpe, desculpe...

Kok.- Se o governo desapropria, mas voces se arracam também daqui. Não fala mais não !

P.F. Não, não... o problema não é este, veja bem. O problema não é este.

Kutia. Tem que tratar assunto, só a solução. Se voces vão indenizar. Se voces vão indenizar esta linha...

P.F. O que voces quiserem ... (sentindo que lava incomodando)

P.E. Nós falamos nos 36 milhões...

P.F. Voces decidem, se querem ao norte ou ao sul .

Krua. O que nós quizemos é o que nós fizemos né, é este que nós queremos (referindo-se ao pedido de 83 milhoes)

P.E. Está bem, então veja, parece que a eletronorte...

Kok. Voces sabem, que nós fez taí. (falando das 83 milhoes) A comunidade que está lutando. Nada Funai. Vou dizer. Nada Funai. Funai não tá resolvendo nada prá comunidade. Então eu gostaria que um de voces (do governo) vem com presidente , vem resolver com calma, assim vamos fazer... só, deixa governo prá lá, voces mesmo resolver. Voces vem. Mas receberam a ordem prá resolver. Mas este negocio de encher o saco, eu não ajeito. Eu não gosto. Já estou enjoado de falar. Quantas vêzes... Eu não escuto.

P.E. Vamos, vamos, então (tentando acalmar Kok). Tá certo Capitão, tá certo, vamos falar, vamos de novo conversar ? (Nesta hora kokrenun deu as costas)

P.F. Eu sou obrigado a falar a verdade. Porque amanhã voces vão dizer : o presidente esteve aqui e não disse a verdade. Eu não posso. Não posso

(continua)

na mesa). Voces tem que me entender. Falo a verdade.

Jonk. O capitão quer resolver os problemas de indenização, só. Não falar...

P.E. Então vamos resolver. Então vamos resolver capitão ?

Kok. Eu não gosto. Nem que vem conversar comigo. Não quero nem conversar, nem com engenheiro, nem com eletrônorte, nem com cetenco, nem com estes que estão trabalhando (pessoal do DERPA)

P.E. Deixa... Ninguém aqui, se se falou de alguma coisa que não agradou vamos voltar atrás.

P.F. Desculpe. Agora... sou obrigado...

P.E. Escuta (pro P.F.) vamos voltar atrás. Voces pediram que viesse 2 presidentes aqui. Nunca eu recebi nem ele aviso nenhum. Estamos aqui pra discutir, com calma. De coração, de cabeça tranquila. Primeiro: que pensando que os srs. desejassem mais fazer este traçado aqui (novo) (mostrando no mapa o traçado verde) e continuaria com estas castanheiras, sabemos que aqui tem castanha e tem arvores, vamos indenizar as castanheiras, as arvores daqui, e voces continuam trabalhando aqui, é o que dizem que gostam de trabalhar mais aqui. (traçado vermelho)

Kok. São tudo sacana, não tô sabendo nadinha... Esta noite quase que arrancam este poste de luz (pessoal do DERPA). Esta jaquiera, sabe que está carregada. Não procura nem a gente. Trabalha à noite, direto. Eu disse: pára, pára. Fala com chefe de voces vim aqui comigo. Voces não tão vendo crianças não ?...

P.F. Nós vamos conversar com o homem da estrada. Não tem problema. Vou falar prá eles virem aqui conversar com Batista (chefe posto) antes de fazer qualquer coisa aqui dentro.

Batista- Nós entregamos um documento, avaliando os bens , os barracões e as castanheiras que vão ficar rodeadas praticamente mortas. Árvores frutíferas...

P.F. Qual é a firma que está trabalhando aí ?

Krua- Camargo Corrêa.

Batista- Entregamos os documentos ao Delegado de Belém, prá tomar as providências e encaminhamos uma cópia pro DERPA, que empreitou a Camargo prá fazer este trabalho. Até agora não vieram...

P.E. Bem, isto aí e outro... Vamos conversar nosso caso, a gente tenta resolver este outro que pertence a outra coisa,,. este é naquela faixa dos 28 metros que deveria pertencer à estrada nos quais os srs. tem os barracos e algumas árvores, que acredito que isto aí possa ser resolvido também em termos de Derpa.

P.F. Derpa

P.E. Em termos de indenizar alguma coisa aqui, botar o barraco prá cá, mas na verdade esta faixa é da estrada, quando a estrada passou-aqui

passou por aqui, mas vamos deixar isto de lado, vamos aqui no caso da linha. Prá eletronorte se fosse fazer isto aqui, eu mostro aos srs. também (mostrando linha vermelha), posso mostrar que é mais barato, é tudo retinho, já está traçado. Aquela diretriz, quando fizemos entendimentos primeiro, meí pessoal em 77. Então isto tudo (linha) tá comprado, o projeto estar pronto prá se fazer. Na hora em que os srs. pediram pra fazer aqui (traçado verde). Nós temos que alterar isto, comprando umas coisas e vai sair mais caro prá nos fazer isto. Mas com nosso agrado, porque nos entendemos que com isto os srs. ficam com a area mais produtiva de castanheira e esta aqui nos indenizariámos, mas vai dar uma produção menos aqui...

Kok. Este problema da estrada... (querendo uma definição).

P.E. A estrada, a estrada nos não vamos, a estrada não é com a eletronorte, a eletronorte é com a linha. Este problema da estrada é um problema que não resolvo. Tá certo ? Agora vou dizer a verdade prá voces saberem: A lado da estrada tem esta faixa que é do DERPA. É diferente da faixa de trasmissão, esta faixa de trasmissão, esta terra dentro da faixa é sua...

P.F. É de voces...

P.E. Os senhores pastam gados, planta, não pode plantar coisa alta que pega nos fios. Mas isto aqui é de voces, cada vez que a eletronorte entrar na linha prá fazer trabalho na linha, ela tem que pedir permissão da FUNAI prá trabalhar, prá ver se a gente vai abater mais arvores, se a gente abater menos a gente paga a mesma coisa, se abatermos mais arvores nós pagamos mais árvores.